Acervo ISA

'Jesuíta moderna' prega evangelho a índios e ajuda em conflitos

Elena Garcete Miranda mora na periferia de São Paulo, mas passa cerca de seis meses por ano visitando tribos no interior do Brasil

DEODÁPOLIS – Em vez de roupas para que cubram o corpo nu, ela dá aos índios a máquina de costura. Em vez de pentes e espelhos para melhorar o visual, ela corta o cabelo deles gratuitamente. Como os primeiros colonizadores brancos, insiste em levar-lhes a palavra de Deus.

Elena Garcete Miranda, moradora de São Miguel Paulista, na periferia de São Paulo, é uma "jesuíta moderna". Passa cerca de seis meses por ano visitando tribos indígenas no interior do Brasil. Oficialmente, prega o evangelho a serviço da Congregação Cristã do Brasil. Extraoficialmente, já foi convocada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) mais de uma vez para ajudar a resolver conflitos.

"Quando os índios estão muito bravos, eles me chamam para ir amansar", conta. Nascida no Paraguai, Elena domina o tupi-guarani, o espanhol e o português. Aos 58 anos, viaja sozinha, a pé, de barco, de carroça, entra no mato, negocia com caciques, ajuda a tirar índios da cadeia, faz o que for preciso.

"Gosto mais da pessoa mais pobre", diz. "Acho que é um dom de Deus."

Elena conta que, entre os caiapós, ela já ficou famosa pela sua habilidade como cabeleireira. "Quando eu chego, o cacique manda cortar em um", afirma. "Se fica bom, o povo faz a fila." Em geral, ela apara as laterais e mantém a indefectível franjinha. Nada de corte tigelinha ou aritana. "Como homem mesmo", explica.

O trabalho de evangelização de Elena já dura 30 anos. "Vou por iniciativa própria", diz. "Quando sinto que eles já estão aliviados, que a situação melhorou, vou embora."

Nas tribos, Elena ensina ainda noções de higiene, principalmente para mães de recém-nascidos. Reparte a experiência de mãe de quatro filhos. Também dá cursos de costura, quando a igreja doa máquinas. "Eles ficam loucos pelo ziguezague."

Viúva, descolada e simpática, Elena aproveita as viagens para apreciar a beleza nativa e, eventualmente, paquerar. "Os uruetês são lindos", avalia. Já os caiapós, ela acha "muito feios".

A mãe aventureira é o orgulho dos filhos. "Ela não tem medo de nada", diz Marilene, que foi com a mãe para Deodápolis visitar uma irmã. "A gente fica impressionada quando vê as fotos dela no meio daqueles índios."

Para Elena, o único inconveniente é comer animais que, em São Paulo, está acostumada a ter como bicho de estimação. Tartarugas, por exemplo. "Depois de três dias no mato, até achei gostoso." **(R.K.)**

Fotos: Rebeca Kritsch/AE

Elena ajuda a Funai a resolver conflitos: "Quando os índios estão muito bravos, me chamam para ir amansar"

> "Os uruetês são lindos, já os caiapós são muito feios"
> **da "moderna jesuíta" Elena Garcete Miranda**

Documentação
Fonte OESP
Data 20/5/99 Pg D 11
Class. 4720